



Tipo do Artigo (Revisão)

Freud, por ele e outros

Santiago Naves^{1,2*}, Lessa Mendes Mariano Gebrim¹, Samuel Pinheiro Almeida¹, Rogério Ferreira Gonçalves¹.

Afiliação 1: UNIEGO

Afiliação 2: aluno da VIII Turma do Curso de Formação Básica de Goiânia Módulo I, coordenado por Elaine Armênio, GETEP do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae.

* Autor correspondente: email@email.com; Tel.:

Resumo

O artigo apresenta uma síntese da trajetória teórica, cultural e profissional de Sigmund Freud, articulando três eixos principais: (1) conceitos fundamentais para a constituição da técnica psicanalítica; (2) influências culturais e experiências pessoais que marcaram sua formação; e (3) escolhas acadêmicas e oportunidades profissionais que moldaram seu percurso. O texto destaca a função da escrita como ferramenta de elaboração psicanalítica, apoiando-se na afirmação de Freud de que o registro escrito funciona como “uma parte materializada de meu aparelho mnêmico” (Freud, 1925/1976, p. 285). São revisados conceitos como sintoma, conversão, neurastenia e neurose de angústia, além da evolução técnica desde a eletroterapia até a associação livre. O artigo também contextualiza a vida de Freud em meio ao liberalismo europeu, ao antissemitismo e às transformações culturais de Viena, bem como suas experiências acadêmicas com Charcot, Breuer e outros. Por fim, aborda a publicação de *A Interpretação dos Sonhos* e a questão sobre o caráter burguês da psicanálise.

Palavras-chave: Psicanálise; Sigmund Freud; Sintoma; Associação livre

1. INTRODUÇÃO

A autobiografia de Sigmund Freud e algumas biografias foram utilizadas no desenvolvimento desta pesquisa teórica, que foi dividida em três partes: algumas teorias importantes no desenvolvimento da técnica psicanalítica (1), influências culturais e relatos de algumas experiências pessoais (2) e escolhas acadêmicas e oportunidades profissionais experimentadas (3).

Este trabalho de conclusão do módulo embasa na função da escrita como ferramenta psicanalítica de elaboração teórica e clínica. Segundo Freud (1925/1976), "a superfície sobre a qual a anotação é preservada, caderneta ou folha de papel, é como se fosse uma parte materializada de meu aparelho mnêmico que, sob outros aspectos, levo invisível dentro de mim" (p. 285). Então o analista otimiza a escuta do analisando pelo registro de pesquisas e casos clínicos.

Conceituando

No percurso de criação de uma técnica para tratar 'doenças dos nervos', Freud polemizou conceitos que foram depois elaborados por ele e por outros psicanalistas. Alguns termos já eram comuns na rotina médica, como sintoma. Segundo Freud (1935), sintoma seria o substituto de algum pensamento ou impulso suprimidos pelo sujeito. "Mas em geral, o sintoma não era o precipitado de uma única cena 'traumática' dessa natureza, mas o resultado de uma soma de grande número de situações semelhantes" (p. 13).

Já o termo "conversão" é contemporâneo das primeiras investigações de Freud sobre a "histeria" (Laplanche e Pontalis, 2001, p. 103). A libido ligada a um fator psíquico conflitante é deslocada para a soma, como Freud diz, "salto do psíquico para a inervação somática" (Laplanche e Pontalis, 2001, p. 103). Nos casos iniciais de histerias, Freud e Breuer utilizaram o método catártico para tratar conversão. Freud afirma que a técnica desvincula o afeto desviado descarregando-o por vias normais (Laplanche e Pontalis, 2001, p.63).

No tratamento da neurastenia - desgaste somático de fonte nervosa (Laplanche e Pontalis, 2001, p. 295) - ela é definida por Freud como uma neurose autônoma. Desta forma, ela se diferencia da neurose de angústia - do ponto de vista sintomático (p. 302). Freud (1996) foi "levado a considerar as neuroses como sendo, sem exceção, perturbações da função sexual, sendo as denominadas 'neuroses atuais' a expressão tóxica direta de tais perturbações e as psiconeuroses sua expressão mental" (p. 12).

Constituindo

Nascido em 1856 na Morávia, Sigismund Schlomo Freud foi o primeiro filho do terceiro casamento de Jacob Freud, comerciante de família judia, com a tão jovem galega Amalia Nathanshon. Após 30 meses, nasce a segunda filha do casal e terceira irmã de Sigismund, que já tinha dois irmãos paternos mais velhos. Diante de um problema com o comércio de lã, a família de Freud deixa a cidade morávia de Freiberg e, quando os dois filhos mais velhos de Jacob refugiaram para Manchester, U.K., ele vai para a Áustria alemã com a esposa e os dois filhos do casal e estabelece a família no leste de Viena.

Sigmund Freud - como se apresentava desde seu ingresso no liceu - era o irmão mais velho da família Freud, que foi composta por mais seis integrantes austríacos, e o terceiro filho de Jacob. Na infância, ele brincava e brigava com seu tio paterno de 1 ano de idade mais velho (GAY, 1989).

Morávia se localizava no oriente da atual República Tchêquia, cuja Fundação da Nação Moderna foi fundada justamente no final do século XIX. A busca por emancipação política e projetos de revitalização cultural são movimentos locais naquela época. Com uma consequente instabilidade econômica e interferência nos comerciantes, outras regiões prósperas se tornaram atrativas.

Em um cenário liberalista e antisemita, a família Freud se estabiliza em uma área habitada por muitos judeus, na região leste de Viena. Uma espécie de gueto judaico.

Conforme Gay (1989), o advento do liberalismo na política e na cultura foi mais do que a ascensão de um grupo de políticos de ideias semelhantes ao poder. Seus emblemas estavam por toda parte. Acompanhando outras capitais do século XIX - Berlim, Paris, Londres -, Viena estava crescendo e se transformando a uma velocidade estonteante (p. 34).

Ele acrescenta que Viena era o destino predileto dos judeus, refugiados naquela época, por ser o destino menos ruim quando comparado com algumas cidades alemãs (GAY, 1989). Os vienenses estranhavam hábitos destes imigrantes, que ocupavam quase metade da quantidade de jornalistas, médicos e advogados vienenses (GAY, 1989). Filho de judeus, Freud não praticava os ritos, porém experimentou discriminação, o que resultou na viagem para Londres.

Ele fica noivo de Martha Bernays, quem conhece em uma visita que Freud fez à casa de uma de suas irmãs. Eles casam e tem seis filhos. Sophie, a quinta filha, é infectada pela chamada gripe espanhola e morre.

Constatando

Após concluir e receber o grau de doutor em medicina, foi orientado a pesquisar sobre "a medula espinhal de um dos peixes mais inferiores" (Freud, 1935, p. 7), desenvolvendo a pesquisa até o sistema nervoso central. Assim iniciam estudos sobre doenças nervosas. Como era uma especialidade pouco desenvolvida em Viena naquela época, "se era forçado a ser professor de si mesmo" (Freud, 1935, p. 7).

Freud também prestou serviços militares obrigatórios durante um ano de licença, atendendo soldados doentes.

Ele se mudou para Paris após conseguir da faculdade vienense uma bolsa de viagem. Com os franceses, ele também compartilhou experiências acadêmicas e profissionais. Estudou com Charcot, a quem prestou o serviço

de tradução de conferências do francês para o alemão. No retorno de Paris, Freud passou por Berlim para compreender distúrbios comuns na infância.

Neste contexto, Freud tem contato com o tratamento da histeria através de sugestões hipnóticas e o desenvolvimento de histeria em homens, além disso, ele se estuda os efeitos fisiológicos do "pouco conhecido alcaloide cocaína" (Freud, 1935, p. 9), como seus efeitos anestésicos em patologias oculares.

O histórico do tratamento e pesquisa de doentes dos nervos feitas por Freud, vai da eletroterapia, passando pela sugestão através da hipnose, a catarse em seguida, até a associação livre. Até o tratamento elétrico de distúrbios nervosos seria através da sugestão do médico, segundo Freud (1935). Ou seja, ali já era identificada certo vínculo afetivo a partir do paciente. Já com a hipnose, com ou sem sugestão, nota-se que nem todos os pacientes são hipnotizáveis. Breuer e Freud desenvolve um método, através de pesquisas científicas, no qual "os sintomas tinham significado e eram resíduos ou reminiscências daquelas situações emocionais" (Freud, 1935 p. 13). Breuer definiu o método deles como catártico. Freud constata o relacionamento pessoal com o paciente (vínculo transferencial) a partir da sugestão hipnótica e desenvolve a sugestão pelo toque.

O primeiro livro publicado por Freud foi *Interpretação dos Sonhos*. Gay (1989) alega que o "livro do sonho" de Freud, "como ele gostava de chamá-lo, era produto de uma mente moldada no século XIX, mas tornou-se propriedade - amada, tripudiada, inescapável - do século XX" (p. 21). Livro científico ousado, que "contra as objeções da ciência rigorosa", toma partido dos antigos e da superstição" (p. 21). *Interpretação dos Sonhos* foi comparado com a obra darwinista *A Origem das Espécies*, quanto à subversão.

Seria a Psicanálise uma "teoria e terapia inventada pelo e para o burguês da cidade"? (Gay, 1989).

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa teórica de natureza qualitativa, fundamentada na análise documental de obras autobiográficas de Sigmund Freud, biografias produzidas por autores contemporâneos e textos de referência da psicanálise..

3. RESULTADOS

Os resultados do artigo poderão ser organizados em três eixos, acompanhando a estrutura do texto.

1. Desenvolvimento dos conceitos psicanalíticos

Neste trabalho foi apresentado como Freud reelaborou noções médicas já existentes, como sintoma, definido como "substituto de algum pensamento ou impulso suprimidos pelo sujeito" (Freud, 1935, p. 13). A noção de conversão é situada historicamente nas primeiras investigações sobre histeria, entendida como o "salto do psíquico para a inervação somática" (Laplanche & Pontalis, 2001, p. 103). O texto mostra como Freud e Breuer avançaram da hipnose ao método catártico, até chegar à associação livre, destacando que "os sintomas tinham significado e eram resíduos ou reminiscências daquelas situações emocionais" (Freud, 1935, p. 13).

Essa evolução técnica revela a passagem de uma medicina centrada no corpo para uma clínica do sentido, na qual o sintoma é expressão simbólica de conflitos psíquicos. O artigo evidencia que Freud reconhece a importância do vínculo transferencial já nas práticas hipnóticas, antecipando um dos pilares da psicanálise.

2. Influências culturais e experiências pessoais

Freud foi contextualizado como sujeito inserido em um ambiente marcado por instabilidade econômica, liberalismo e forte presença judaica em Viena. A família Freud vivia em "uma espécie de gueto judaico" e enfrentava discriminação, o que contribuiu para sua posterior migração (Gay, 1989). A descrição da infância, da relação com o tio e da vida familiar humaniza o percurso do teórico, mostrando como sua biografia se entrelaça com os movimentos sociopolíticos da época.

Também foi destacada a relevância das experiências acadêmicas internacionais, especialmente o contato com Charcot e com estudos sobre histeria e cocaína. Esses elementos reforçam que a psicanálise não surge isolada, mas como síntese de influências médicas, culturais e históricas.

3. Escolhas acadêmicas e oportunidades profissionais

Freud inicia sua carreira pesquisando o sistema nervoso de peixes, sendo "forçado a ser professor de si mesmo" (Freud, 1935, p. 7) devido à escassez de especialistas em Viena. O artigo mostra como sua trajetória é marcada por autodidatismo, curiosidade científica e abertura para novas abordagens terapêuticas.

A publicação de *A Interpretação dos Sonhos* é apresentada como marco decisivo, comparado por Gay (1989) à ousadia científica de Darwin. A pergunta final — se a psicanálise seria uma teoria burguesa — abre espaço para reflexão crítica sobre o contexto social que moldou sua criação.

Discussão

Os resultados mostram que Freud transformou conceitos médicos em fundamentos da psicanálise, deslocando o foco da medicina corporal para uma clínica do sentido. O contexto cultural vienense, marcado por liberalismo e antissemitismo, foi decisivo para sua formação. As experiências acadêmicas internacionais demonstram que a psicanálise não surgiu isolada, mas como síntese de influências diversas.

Entre as limitações do estudo, destaca-se o caráter documental, sem análise empírica. Ainda assim, a abordagem permite compreender a psicanálise como resultado de uma trajetória singular. A publicação de *A Interpretação dos Sonhos* é discutida como marco decisivo, e a questão sobre o caráter burguês da psicanálise permanece como

Em Saúde, 2025, v. 6, n. 2.
 provocação crítica sobre as condições sociais que possibilitam novas práticas clínicas.

CONCLUSÕES

Concluimos que a construção da psicanálise é inseparável da vida, das experiências e do contexto histórico de Freud. A evolução dos conceitos clínicos, desde o sintoma até a associação livre, demonstra um movimento contínuo de investigação e reelaboração teórica. As influências culturais — como o liberalismo vienense, o antissemitismo e a vida no gueto judaico — contribuíram para moldar sua sensibilidade clínica e sua visão de mundo.

As oportunidades acadêmicas, especialmente o contato com Charcot e Breuer, foram decisivas para o desenvolvimento de uma técnica inovadora.

Assim, fica evidenciada que a psicanálise não é apenas um conjunto de conceitos, mas o resultado de uma trajetória singular, marcada por inquietação intelectual, rigor científico e abertura para o desconhecido. A pergunta final sobre o caráter burguês da psicanálise permanece como provocação, convidando o leitor a refletir sobre as condições sociais que possibilitam o surgimento de novas formas de compreender o sofrimento humano.

REFERENCIAS

- Academic Writer Tutorial: Basics of Seventh Edition APA Style. (n.d.). Extras.apa.org. Acessado em 7 de outubro de 2021, de https://extras.apa.org/apastyle/basics-7e/?_ga=2.128149829.890186546.1633522279-102317943.1625862934#/
- Gay, P. (1989). Freud: uma vida para o nosso tempo (Ed. C. Letras) | radução de Freud: A Life for Our Time].
- Freud, S. (1976). Uma nota sobre o Bloco Mágico (Ed. Imago; Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. 19) [Tradução de A Note upon the "Mystic Writing-Pag.
- Freud, S. (1996). Análise de uma Fobia em um Menino de Cinco Anos (Ed. Imago; Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. 10) [tradução de Analysis of a Phobia in a Fiver-Year-Old Boy].

NOTA DE INFORMAÇÃO: As declarações, opiniões e dados contidos em todas as publicações são de exclusiva responsabilidade dos autores e colaboradores individuais, e não da instituição mantenedora deste periódico e/ou dos editores. A Em Saúde e/ou os editores se exime de qualquer responsabilidade por danos a pessoas ou bens resultantes de ideias, métodos, instruções ou produtos mencionados no conteúdo.